

O MANEJO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: OS DESAFIOS DA INTERPROFISSIONALIDADE NO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO

Tuberculose pulmonar; Abordagem multidisciplinar da assistência; Atenção primária à saúde

Introdução

A tuberculose permanece sendo um grave problema de saúde pública, com indicadores de incidência e vulnerabilidade social expressivos em cenários endêmicos na Atenção Primária à Saúde (APS). O Tratamento Diretamente Observado (TDO) representa uma ferramenta assistencial estratégica para colaborar na adesão terapêutica e cura. Contudo, seu manejo operacional costuma ficar centralizado na enfermagem. Embora a Residência Multiprofissional seja um espaço favorável para romper com essa fragmentação das práticas, a desarticulação pedagógica impõe limites ao cuidado integral. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da prática de enfermagem no manejo da tuberculose, problematizando os desafios e à efetivação do apoio multiprofissional no TDO.

Métodos

Relato de experiência vivenciado por enfermeiras egressas de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, de uma Secretaria Municipal de Minas Gerais. A vivência desenvolveu-se a partir das consultas de enfermagem, atendimentos domiciliares, coordenação e manejo do cuidado de casos de tuberculose assistidos em uma unidade de saúde de um município endêmico. A reflexão fundamentou-se na observação das dinâmicas assistenciais e nos tensionamentos pedagógicos vivenciados no cotidiano do serviço junto aos demais residentes e preceptores.

Resultados / Discussão

A prática assistencial evidenciou que os usuários apresentavam alta vulnerabilidade socioeconômica e demográfica, demandando intervenções que superassem a dimensão puramente biomédica, realidade essa que, frequentemente contribui para desfechos negativos, como a interrupção de tratamento. Entretanto, constatou-se que o TDO permanece predominantemente sob responsabilidade da enfermagem. Embora a presença da residência multiprofissional no território configure um cenário potente para o compartilhamento do cuidado, identificou-se algumas barreiras como a ausência de indução pedagógica por parte dos preceptores para que os residentes das demais categorias se apropriassem, com autonomia, desta tarefa assistencial. Dispositivos como atendimento domiciliar, frequentemente realizado por outros núcleos profissionais e ideal para o fortalecimento de vínculos e a supervisão das doses, deixaram de ser plenamente explorados. Essa reprodução da divisão fragmentada do trabalho limita o potencial do Plano Terapêutico Singular (PTS).

Considerações Finais

A vivência mostrou que a existência formal de uma residência multiprofissional não garante, por si só, a interprofissionalidade nas práticas de cuidado. A centralização do TDO na enfermagem expõe a necessidade urgente de sensibilizar e capacitar também os preceptores para as diretrizes de controle da doença. O fortalecimento da gestão do trabalho na APS depende da superação de barreiras pedagógicas estruturais, permitindo que o TDO seja efetivamente compartilhado entre os diferentes núcleos profissionais, fortalecendo a integralidade do cuidado e a equidade no SUS.

Referência Bibliográfica

JUNGES, J. R. et al. Tratamento Diretamente Observado da tuberculose: análise crítica da descentralização. Interface (Botucatu), 2020.
Tratamento Diretamente Observado para a Tuberculose na Atenção Primária à Saúde: discursos e práticas. Revista de Enfermagem da UFJF, 2025.

GRIGÓRIO, I. G. et al.